



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Capas De Discos: Amalia Rodrigues Além Do Enquadramento
Autor	GABRIEL GOTTARDO ROCHA
Orientador	ISABEL PORTO NOGUEIRA

Este artigo trata da análise iconográfica de fotografias de mulheres intérpretes em capas de disco em circulação na cidade de Porto Alegre (RS) na década de 1960, analisando o acervo do Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa desta cidade. Neste trabalho, pretende-se analisar a significação da imagem da mulher intérprete nas capas discos pertencentes ao acervo do Museu da Comunicação Hipólito José da Costa. Este trabalho propõe uma análise iconográfica da fotografia presente na capa do disco Amalia Canta, de Amalia Rodrigues, lançado em 1967 tendo, posteriormente, circulado no estado do Rio Grande do Sul.

Amalia, nasceu em Lisboa, Portugal em 1920, e faleceu na mesma cidade em 1999. É considerada uma das intérpretes mais importantes no repertório do fado em Portugal. Além de inúmeros prêmios e condecorações, tem uma fundação que leva o seu nome, instituída em 1999, na cidade sua cidade natal. Na discografia de mais de 50 anos da Intérprete, o disco Amalia Canta é o primeiro de três volumes que a cantora se dedicou a registrar a sua interpretação de músicas tradicionais do folclore português (o disco aparece também como Amalia Canta Portugal I, II e III). Vale lembrar que Amalia, a essa altura, já era uma cantora consagrada como intérprete de música portuguesa. Notamos uma evidente preocupação com a apresentação da "personagem". Fazendo uma breve análise, observamos o rosto em evidência. O close está colocado 'a esquerda e abaixo do enquadramento, contrapondo o nome do disco e da intérprete. O olhar é distante e ao alto, e adereços como brincos aparecem para reforçar a apresentação da artista. Neste trabalho, pretendo elucidar as linguagens iconográficas inseridas nessa foto em particular, aplicando aqui a metodologia de análises de fotografias impressas em programas de concerto proposta por Nogueira, Cerqueira e Michelin (2011), alinhada com a afirmação de Nicholas Cook "... as capas de disco transcendem as suas origens em embalagens, e se tornam parte do produto..." (Cook, 1998) e de como tal personagem ganha vida, e cria as suas expectativas a partir da capa de um de seus discos.